



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

### **PERFIL DAS VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE PARANAÍ-PR, 2011 A 2014**

Giovanna Brichi Pesce (Acadêmica) E-mail: [giovannabrichi@gmail.com](mailto:giovannabrichi@gmail.com)  
Crislaine da Cruz Colombo (Acadêmica) E-mail: [criscruzcolombo@gmail.com](mailto:criscruzcolombo@gmail.com)  
Willian Augusto de Melo (Orientador), E-mail: [profewill@yahoo.com.br](mailto:profewill@yahoo.com.br)  
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Colegiado Enfermagem

**Resumo:** A violência é um evento considerado intencional e compreende as agressões, os homicídios, a violência sexual, a negligência e abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outros. Objetivo: Caracterizar o perfil da violência notificado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, que foi realizado no município de Paranaíba-PR. Resultados: Houve uma diminuição de 34 para 10 ocorrências para as mulheres. A faixa etária de 20 a 59 anos foi a mais acometida pela violência tanto para homens quanto para mulheres. A residência foi o local de ocorrência mais prevalente e nos dois últimos anos estudados aumentaram consideravelmente o número de óbitos.

**Palavras-chaves:** Violência contra a mulher, Violência doméstica, Saúde da mulher, Enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo o Ministério da Saúde, a violência é um evento considerado intencional e compreendem as agressões, os homicídios, a violência sexual, a negligência e abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outros. (BRASIL, 2015).

Constitui-se por todo e qualquer ato que implique em danos físicos, morais, sexuais e/ou psicológicos que causem constrangimentos à mulher, tanto na esfera privada quanto na pública, resultando em graves consequências para a saúde física e mental das mulheres (VISENTIN et al., 2015).

No Brasil, foram assassinadas 43,5 mil mulheres, ocupando assim a sétima posição mundial com uma taxa de 4,5 para cada 100 mil mulheres. Já o estado do Paraná apresenta uma taxa de 6,3 em 100 mil são mortas, ocupando a terceira posição no ranking brasileiro (MADEIRA et al., 2014).

A forma de notificação atualmente proposta pelo Ministério da Saúde é a *Ficha de Notificação/Investigação da Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências*. O Ministério da Saúde lançou a Portaria nº 2.406, de 05/11/2004, especificamente para instituir o serviço de notificação compulsória de violência



## ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

contra a mulher. No final de 2008, iniciou a implantação da notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através de instrumento para todas as situações de violência doméstica, sexual e outras violências interpessoais contra mulheres (MAFIOLETTI, et al, 2014). O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil da violência doméstica, sexual e/ou outras violências no município de Paranavaí-PR, no período de 2011 a 2014.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, que foi realizado no município de Paranavaí, situado na região noroeste do Estado do Paraná e que conta com 81.590 habitantes (IBGE, 2016).

O período do estudo abrangeu os anos de 2011 a 2014 e os dados foram coletados no DATASUS (Departamento de Informática do SUS) e SINAN (Sistema de Informação de Notificações e agravos). Os dados são relacionados com as violências de gênero, incluindo ciclo de vida, local de ocorrência da violência, encaminhamento ao serviço de saúde e a evolução dos casos.

Para a análise descritiva, constou-se da verificação das variáveis com cálculos de porcentagem. Os resultados foram apresentados na forma de gráficos, sendo utilizado o software Excel - Office 365.

### Resultados

No presente estudo, as mulheres representaram maior proporção como vítimas de violência ocupando 74% dos casos no período de 2011 a 2014 (Gráfico 1).

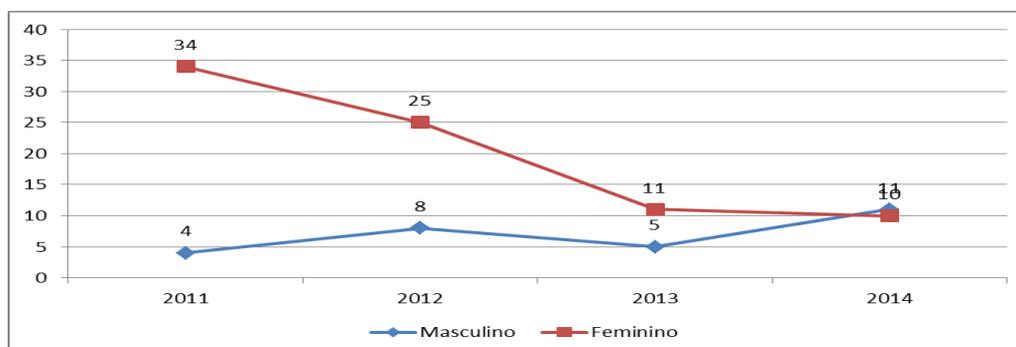


Gráfico 1 – Distribuição do número absoluto de casos de violência doméstica, sexual e outras Violências segundo o gênero. Paranavaí-PR, 2011 a 2014.

O ciclo de vida mais atingido foi a fase adulta, que compreendeu dos vinte anos de idade até cinquenta e nove anos, em ambos os gêneros. Nas mulheres, 76,25% se encaixavam nessa faixa etária. 0,5% das vítimas possuíam idade inferior



## ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

a 10 anos; 16,25% de 10 a 19 anos e 7% correspondiam às mulheres idosas (Gráfico 2).

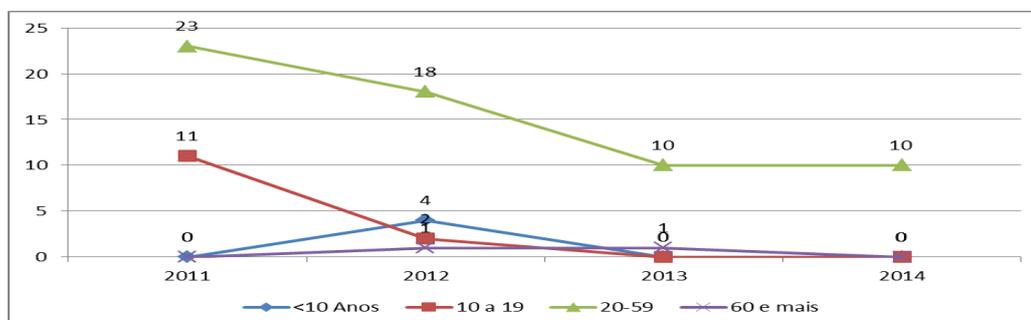


Gráfico 2 – Distribuição do número absoluto de casos de violência doméstica, sexual e outras violências segundo o ciclo de vida feminino. Paranaíba-PR, 2011 a 2014.

Dos homens, 71,4% se encontravam em fase adulta, 3,5% com idade superior a 60 anos; 7% das vítimas do gênero masculino compreendiam a faixa etária de 10 a 19 anos e 18,1% menores de 10 anos (Gráfico 3).

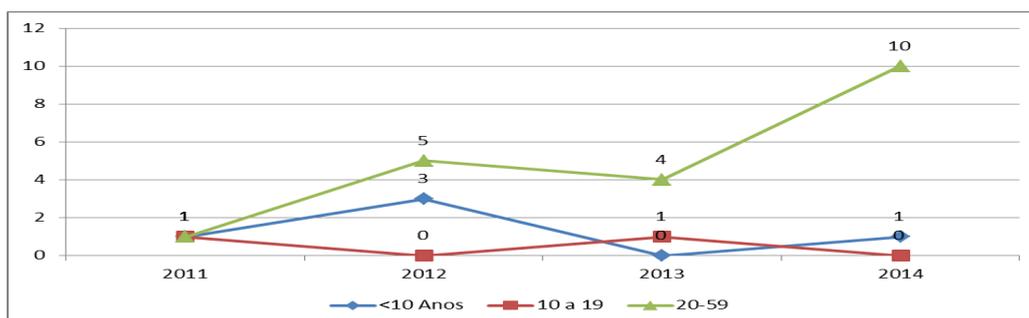


Gráfico 3 - Distribuição do número absoluto de casos de violência doméstica, sexual e outras violências segundo o ciclo de vida masculino. Paranaíba-PR, 2011 a 2014.

Em relação ao local de ocorrência, do total, 75,2% foram notificados sendo no domicílio, 12% em via pública, 0,9% em escola, 10,1% outros locais e 1,8% foi ignorado o local em que ocorreu a violência notificada (Gráfico 4).

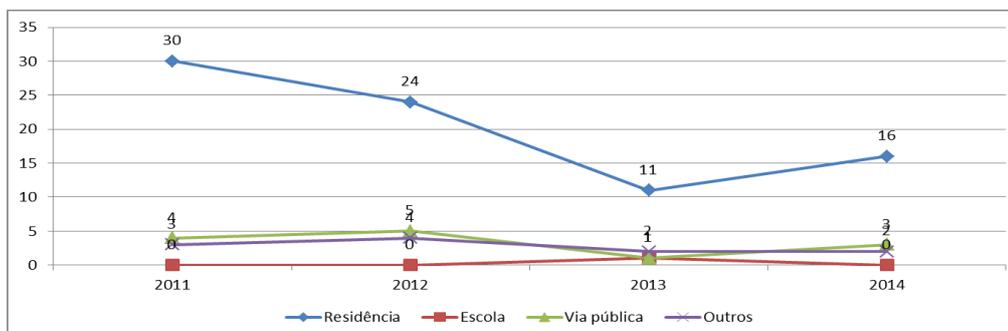


Gráfico 4 - Distribuição do número absoluto de casos de violência doméstica, sexual e outras violências segundo o local de ocorrência. Paranaíba-PR, 2011 a 2014.



## ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

No total dos casos analisados, 75,92% obtiveram alta, 1,85% foram classificados como evasão/fuga, 21,29% resultaram em óbito e 0,9% constaram a evolução em branco (Gráfico 5).

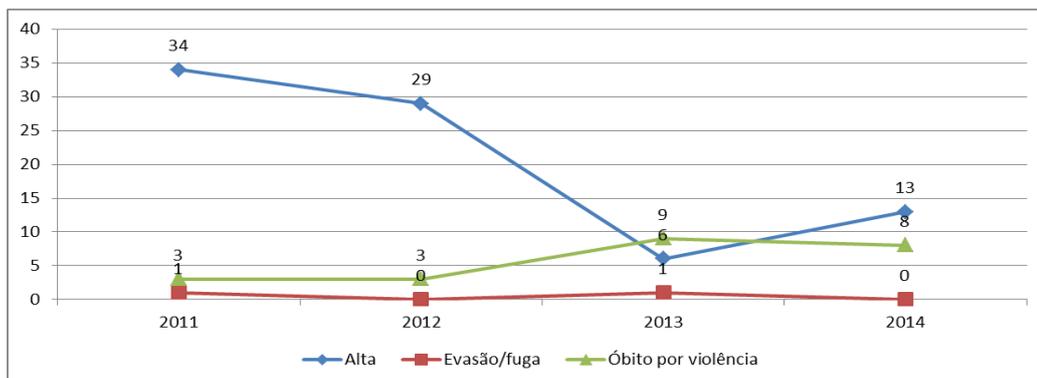


Gráfico 5 - Distribuição do número absoluto de casos de violência doméstica sexual e outras violências segundo a evolução do caso. Paranaíba-PR, 2011 a 2014.

### Discussão

A pesquisa permitiu analisar que os casos de violência são mais encontrados nas mulheres durante os anos devido a cultura patriarcal que está presente na sociedade e também as desigualdades de gêneros presentes na vida pessoal profissional e na comunidade. Apesar da grande discrepância entre os gêneros, observou-se uma queda nos números de casos notificados.

Comparado a outros estudos sobre o tema podemos analisar que a violência ocorre geralmente em pessoas na fase adulta entre 20 a 59 anos. Esse fenômeno também tem sido verificado no cenário internacional. Na Espanha, a idade média de início da violência contra a mulher, cometido pelo companheiro, foi de 25 anos (LEITE *et al*, 2014).

Ainda pode-se observar que a prevalência da ocorrência é em domicílio, justificando – se pelo fato de existir um laço afetivo entre vítima e agressor, afetando a vida da mulher. Identificou-se também que o número de vítimas que não receberam nenhum tipo de encaminhamento aos serviços de saúde é grande e isso nos mostra uma falha nas notificações dos casos de violência e da assistência a mulher agredida.

Na evolução dos casos foi verificado que a maioria dos casos obtiveram alta, porém um número significativo de óbitos foi constatado. Para tanto, torna-se fundamental que os profissionais que atuam nos serviços de enfrentamento da



## **ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

violência estejam capacitados para atender as vítimas de violência (LEITE *et al*, 2014).

### **Conclusão**

Foi possível concluir que de todos os casos de violência analisados no período, houve uma diminuição de 34 para 10 ocorrências para as mulheres. A faixa etária de 20 a 59 anos foi a mais acometida pela violência tanto para homens quanto para mulheres. A residência foi o local de ocorrência mais prevalente e nos dois últimos anos estudados aumentaram consideravelmente o número de óbitos.

### **Referências**

BARALDI, Ana C.P, ALMEIDA, Ana Maria, PERDONA, Gleice Castro, VIEIRA, Elisabeth M. Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, 12 (3): 307-318 jul. / set., 2012.

BRASIL, Portal da Saúde - Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Brasília, DF, 2015. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411840>.

LEITE, Maísa T. de Souza, FIGUEIREDO, Maria F. Santos, DIAS, Orlene Veloso, VIERA, Maria Aparecida, SOUZA, Luis P. S. Souza, MENDES, Danilo C. Ocorrência de Violência Contra a Mulher nos Diferentes Ciclos de Vida. Rev. Latino-Am. Enfermagem jan.-fev. 2014;22(1):85-92

MADUREIRA, Alexandra B. RAIMONDO, Maria Lúcia, FERRAZ, Maria Isabel Raimondo, MARCOVICZ, Gabriele de Vargas, LABRONICI, Liliana Maria, MANTAVONE, Maria de Fatima. Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. Esc Anna Nery 2014; 18(4):600-606.

MAFIOLETTI, Terezinha Maria, PERES, Emerson Luiz, TISSERANT, Alicia Eugenia, FURTADO, Marcos Serafim, PERES, Aida Mares. A notificação de casos de violência doméstica e sexual contra a mulher no Paraná. Superintendência de Vigilância em Saúde, 2014.

VISENTIN, Fernanda, VIEIRA, Letícia Becker, TREVISAN, Ivana, LORENZINE, Elisiane, SILVA, Eveline Franco. Women's primary care nursing in situations of gender violence. Invest Educ Enferm. 2015; 33(3).